

# G

GAZETA  
NOS  
BAIRROS

VILA  
NOVA

# O ESPORTE É UMA DAS FORMAS DE DESENVOLVER A CIDADANIA, NO PROGRAMA MENINO BOM DE BOLA

ESCOLINHAS DE FUTEBOL DE CAMPO E SALÃO AJUDAM CRIANÇAS E FAMÍLIAS CARENTE DA REGIÃO A TEREM UMA VIDA MELHOR

## CIDA ALVES

Oferecer cidadania e um futuro melhor para crianças por meio do esporte é o objetivo do projeto "Menino Bom de Bola", desenvolvido no bairro Vila Nova, em Vila Velha.

Atualmente, cerca de 30 meninos, entre sete e 14 anos, participam das escolinhas de futebol de salão e de campo. Os mais carentes recebem ajuda para a família, por meio de cestas básicas que são entregues todos os meses.

O projeto não é restrito apenas às crianças que vivem no bairro. "Cerca de 80% dos nossos alunos são de bairros carentes vizinhos", informou um dos diretores da Associação de Moradores, Jônatas das Neves.

Segundo ele, todos os meses são entregues, em média, 20 cestas básicas. Os alimentos são arrecadados por meio do aluguel da quadra e do campo de futebol do bairro. "Pedimos parte do valor em dinheiro e a outra parte em alimentos", explicou Jônatas.

Para participar do "Menino Bom de Bola", as crianças precisam estar matriculadas e frequentando a escola. Só joga quem mantém as notas boas.

Além de revelar talentos, o projeto já conseguiu resgatar algumas crianças e adolescentes que trabalhavam para o tráfico de drogas. Junto com os treinos, os professores voluntários convidam técnicos de futebol do Estado e profissionais de saúde para fazerem palestras sobre saúde e sobre a importância no esporte na formação dos cidadãos.

**TOME NOTA:** Veja amanhã quais são as principais reivindicações dos moradores e as respostas das autoridades.

AJ18478

## TOME NOTA

■ **Doações.** Coordenado pelo Movimento Comunitário, o projeto é mantido com o apoio de moradores e comerciantes locais. Quem quiser ajudar, pode doar cestas básicas e materiais como bola, chuteira e uniformes (novos ou usados). Mais informações pelo telefone 9808-5011.

## O NÚMERO

# 30

Esse é o número de crianças que fazem parte do Projeto Menino Bom de Bola.

## Serviço

■ As atividades da escolinha de futebol de salão são realizadas na quadra da Associação de Moradores. As aulas de futebol de campo estão suspensas porque o campo da comunidade está em reforma. Os treinos são às segundas, quartas e sextas-feiras, das 8h às 10h e das 14h às 16h.



**ATTITUDE.** Os alimentos doados aos alunos são arrecadados por meio do aluguel da quadra e do campo de futebol do bairro. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

# GRUPO DE MORADORES AJUDA QUEM PRECISA DE REMÉDIOS

ELES RECOLHEM DOAÇÕES E DISTRIBUEM ENTRE PESSOAS CADASTRADAS QUE NÃO TÊM COMO ADQUIRIR OS REMÉDIOS

Há cerca de 10 anos, um grupo de seis moradores do bairro Vila Nova ajudam pessoas que precisam de **remédios** e não têm como comprar. Eles também fazem doações para instituições como Apae de Vila Velha, Projeto Vida e Igreja Adventista.

“Graças as doações que recebemos de médicos e moradores, podemos ajudar mais de 20 pessoas todos os meses, além das instituições”, contou a auxiliar de serviços gerais Regina Pereira de Oliveira, 35 anos.

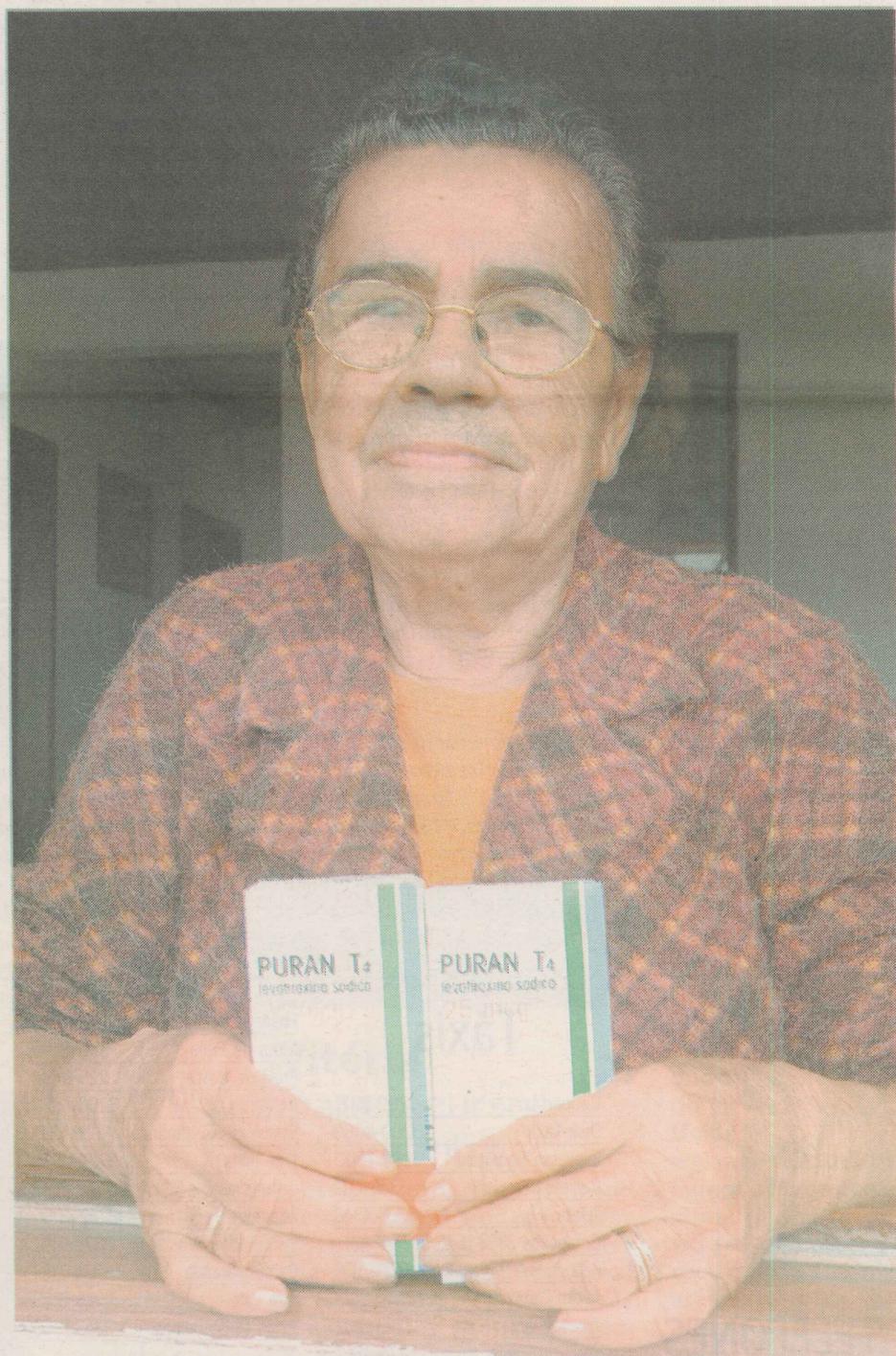
A aposentada Risolete Maria Lisboa Rocha, 79 anos, recebe medicamentos do grupo há dois meses. “Essa ajuda é muito bem-vinda, porque com o dinheiro que economizo posso comprar os outros remédios mais caros que preciso”, contou.

Para a Regina, ajudar o próximo reflete diretamente no seu bem-estar. “Parece que quanto mais ajudo as pessoas que precisam da cura por meio dos remédios, mais eu tenho saúde. Além disso, é um trabalho muito gratificante”, declarou.

■ *Entre os remédios mais procurados estão os para pressão alta, coração e diabetes. Medicamentos que não são mais usados, e ainda estão dentro do prazo de validade, podem ser doados. Não precisam ser apenas caixas fechadas.*

## TOME NOTA

■ **Doações.** Os interessados em ajudar com doações de remédios podem entrar em contato pelo telefone 9279-5298 ou 3035-0403.



**ECONOMIA.** A aposentada Risolete Rocha recebe remédios há dois meses. “Com o dinheiro que economizo, posso comprar os medicamentos mais caros”. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO